

Leitura e escrita em diferentes áreas de conhecimento: o PRP da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília

Rosane Michelli de Castro
Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto
Elieuzza Aparecida de Lima
Tania Suely Antonelli Marcelino Brabo
Tatiana Schneider Vieira de Moraes

Como citar : CASTRO, Rosane Michelli; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; LIMA, Elieuzza Aparecida de; BRABO, Tania Suely Antonelli Marcelino; MORAES, Tatiana Schneider Vieira de. *Leitura e escrita em diferentes áreas de conhecimento: o PRP da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília*. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Pibid e Residência Pedagógica/UNESP**: forma(a)ção de professores em Ciências Humanas em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.179-196. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-475-2.p179-196>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

LEITURA E ESCRITA EM DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO: O PRP DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DE MARÍLIA

*Rosane Michelli de CASTRO*¹

*Cyntia Graziella Guizelim Simões GIROTTO*²

*Elieuzza Aparecida de LIMA*³

*Tania Suely Antonelli Marcelino BRABO*⁴

*Tatiana Schneider Vieira de MORAES*⁵

RESUMO: Neste relato, apresentamos resultados de atividades desenvolvidas no contexto do Programa de Residência Pedagógica (PRP), subprojeto “Leitura e escrita em diferentes áreas de conhecimento”, vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília,

¹ Departamento de Didática/Faculdade de Filosofia e Ciências/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Marília/SP/Brasil/r.castro@unesp.br

² Departamento de Administração e Supervisão Escolar/Faculdade de Filosofia e Ciências/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Marília/SP/Brasil/cyntia.girotto@unesp.br

³ Departamento de Didática/Faculdade de Filosofia e Ciências/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Marília/SP/Brasil/elieuzza.lima@unesp.br

⁴ Departamento de Administração e Supervisão Escolar/Faculdade de Filosofia e Ciências/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Marília/SP/Brasil/tania.brabo@unesp.br

⁵ Departamento de Didática/Faculdade de Filosofia e Ciências/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Marília/SP/Brasil/tatiana.moraes@unesp.br

realizado de outubro de 2020 a março de 2022. Esse subprojeto estendeu suas ações às escolas parceiras de Educação Infantil e do Ensino Fundamental I (1º ao 5º anos) da rede municipal de educação da cidade de Marília. O objetivo geral dos trabalhos realizados no PRP foi tornar o residente, o preceptor e o docente orientador, sujeitos ativos na dinâmica especial do ambiente escolar com a parceria efetiva entre a universidade e a escola básica. O percurso metodológico foi estruturado a partir da elaboração de planos de ensino configurados como atividade de regência do PRP e desenvolvidos nas escolas parceiras vinculadas ao programa. As ações efetivadas apresentam potencialidade para repensar o processo de instrumentalização docente no contexto da formação inicial bem como o estágio curricular obrigatório, considerando o PRP um elemento articulador para as discussões afetas à formação do educador.

PALAVRAS-CHAVE: educação; Educação Básica; formação de professores; Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Neste relato, apresentamos resultados de atividades desenvolvidas junto ao Programa de Residência Pedagógica, subprojeto “Leitura e escrita em diferentes áreas de conhecimento”, vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, realizado de outubro de 2020 a março de 2022. Esse subprojeto estendeu suas ações às escolas parceiras de Educação Infantil e do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) da rede municipal de educação da cidade de Marília.

Marília é uma cidade de médio porte do interior paulista, com muitas escolas públicas de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, e de Ensino Médio. Essas escolas são frequentadas por crianças e jovens de famílias constituídas por pessoas consideradas com menor capital econômico e pais que precisam trabalhar o dia todo.

O projeto PRP foi composto de momentos importantes para a formação de professores em nível inicial, sendo o primeiro centrado em reuniões e em debates teóricos sobre referenciais teóricos voltados às ofertas pedagógicas intencionalmente planejadas às apropriações teórico-práticas para o desenvolvimento humano o segundo momento, centrado em imersões e contato com elementos das escolas parceiras; o terceiro, na elaboração conjunta com as preceptoras, professoras das escolas parceiras das regências

a serem realizadas pelos residentes; e, os últimos momentos, centrados em avaliações individuais, em pequenos e nos grandes grupos do PRP.

Centralmente, neste relato, são apresentados resultados de atividades realizadas com os seguintes objetivos: 1) identificar e analisar elementos para um estudo sobre práticas pedagógicas na Educação Infantil, tendo como referencial teórico as formulações de Freinet; 2) compreender o valor da educação de crianças menores de 3 anos, intencionalmente voltada à formação humana; 3) compreender as práticas de leitura na Educação Infantil na perspectiva da Pedagogia Freinet, bem como analisar contribuições das técnicas Freinet como elemento mediador para tais práticas leitoras promovidas pelo educador da infância; 4) contribuir, por intermédio dos procedimentos pedagógicos de uma sequência didática sobre o gênero textual ficha catalográfica, com a aprendizagem da produção de texto para as crianças; 5) compreender elementos necessários às práticas pedagógicas para a formação e humanização das nossas crianças, centradas nos Direitos Humanos, em questões sobre gênero e diversidades na escola; 6) investigar se a criança, ao se engajar em atividades de cunho investigativo, registra as ações que vivencia.

METODOLOGIA

As ações realizadas junto às escolas parceiras do PRP foram acompanhadas por seis professoras preceptoras vinculadas às escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), e orientadas por seis docentes orientadoras do PRP, no âmbito acadêmico, as quais atuaram em pequenos grupos de orientação.

Para a elaboração dos planos de ações do PRP, além das leituras propostas em cada pequeno grupo supervisionado por uma professora orientadora, foi oportunizada aos alunos residentes a participação em um curso de formação denominado “Metodologias de Trabalho de Freinet na escola de Educação Infantil: Pressupostos teórico-práticos”⁶, oferecido pelo

⁶ Esse curso foi ofertado mediante encontros virtuais/lives via *google meet*, nos dias 24/03/2021 – 1º encontro / 28/04/2021 – 2º encontro / 26/05/2021 – 3º encontro e 4º encontro estava programado para 08/2021, porém foi adiado e está sem data definida.

núcleo PRP de Marília em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ).

Esses encontros foram essenciais para a ampliação do olhar dos futuros professores sobre os espaços da escola como possibilidades de apropriação pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental a luz da teoria freinetiana.

A partir do referencial teórico que foi disponibilizado nas diversas ações promovidas pelo PRP, foram elaborados os planos de trabalho desenvolvidos como atividade de regência, em parceria colaborativa entre docentes orientadoras da universidade, professoras preceptoras das escolas parceiras e alunos residentes. De acordo com a Portaria Capes 259/2019 (Brasil, 2019, art. 3º) “o PRP tem por finalidade promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, em escolas públicas de educação básica, acompanhados pelo professor da escola”.

Destacamos que as ações propostas foram planejadas na expectativa de realização presencial, o que foi impedido pelo agravamento da pandemia provocada pelo coronavírus, que teve como consequência a suspensão das aulas presenciais e o isolamento social, desde março de 2020, por meio da publicação de leis estaduais e municipais. Assim sendo, as ações foram realizadas em formato virtual nas escolas parceiras vinculadas ao PRP.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Algumas das ações desenvolvidas nas escolas parceiras são apresentadas e discutidas nos relatos descritos abaixo:

A) POSSIBILIDADES DIDÁTICAS A PARTIR DO PRP NOS ESPAÇOS FÍSICOS DA EMEI “PROF^a SIMONE DORETO CAMPANARI” – “SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO” (2021)

Para o desenvolvimento dos planos de trabalho dos residentes, em um primeiro momento, foi analisado o Projeto Político Pedagógico da

EMEI “Prof.^a Simone Doreto Campanari – Sítio do Pica-Pau Amarelo”, o qual foi discutido neste pequeno grupo de atuação.

A escola EMEI “Prof.^a Simone Doreto Campanari – Sítio do Pica-Pau Amarelo” possui uma grande área verde e é bem arborizada. Segundo o relato da professora preceptora do PRP, Janaine Braga, em uma de nossas reuniões⁷ de regência de estágio, durante uma aula⁸ presencial, enquanto as crianças brincavam em um dos parques da escola, elas avistaram uma árvore Monguba (*Pachira Aquática Aubl*), nativa da América Central e da América do Sul. Sendo assim, essa árvore é bastante comum em nosso país e, por consequência, em nossa cidade e na EMEI em questão.

Enquanto brincavam embaixo da árvore, uma das crianças apontou para a copa da planta, onde havia pendurado um fruto da árvore e perguntou: “O que tem dentro dessa árvore?” Ainda, segundo relato da professora Janaine, após escutar essa pergunta, houve a percepção da oportunidade de se desenvolver um projeto investigativo com essa problemática. A partir daí, em nossas reuniões de regência de estágio, começamos a trabalhar e a desenvolver atividades relacionadas a essa temática.

Os objetivos desse projeto foram: conhecer o nome científico e popular da árvore Monguba, compreender qual a história e a relação geográfica da planta com o Brasil, investigar o que há dentro do fruto da Monguba e descobrir curiosidades do fruto, tais como se ele é comestível ou não. Esse projeto foi desenvolvido e trabalhado com as crianças da turma infantil II-A da professora Janaine Braga, durante um mês, com diversas atividades relacionadas a essa temática.

Para alcançar um dos objetivos desse projeto, que é investigar o que há dentro do fruto da Monguba, uma das possibilidades de atividades sugeridas para crianças foi a Aula Passeio, em família, pelas ruas do bairro, pois nesse momento as aulas presenciais estavam suspensas devido ao agravamento da

⁷ Essas reuniões de regência de estágio foram realizadas semanalmente com a Prof.^a preceptora do PRP Marília, Janaine Braga e quinzenalmente com a Prof.^a orientadora do PRP Marília, Rosane Michelli de Castro. Esses encontros tiveram duração de 1 hora aproximadamente e foram realizados estudos do referencial teórico e planejamento de atividades para a turma da preceptora Janaine.

⁸ Nesse momento as aulas presenciais não haviam sido suspensas, mas logo em seguida foram suspensas devido ao agravamento da pandemia do corona vírus, sendo assim as aulas passaram a ser via google meet. Eu participei semanalmente das aulas juntamente com as professoras Janaine e Marineide.

pandemia do corona vírus. Mediante a Aula Passeio, as crianças puderam identificar as árvores que compõem o bairro e a rua onde moram e assim, com a ajuda da família, participaram do projeto de forma empírica, como protagonistas de suas descobertas. Outra possibilidade didática a partir das atividades propostas no PRP nos espaços físicos da escola foi a Roda de Conversa. A Roda de Conversa é um momento que proporciona e leva a criança à livre expressão, onde o educador pode intencionalmente ofertar e ensinar às crianças diversas habilidades humanas como saber falar em grupo, saber ouvir, esperar sua vez, respeitar a vez do outro, realizar escolhas, entre outras. A partir da Roda de Conversa, surgiu a necessidade de se registrar o que foi conversado e acordado no grupo, encaminhando para outra possibilidade didática: a construção do Jornal Escolar. Por meio da técnica Freinet, a criança aprende a se comunicar e expressar seus sentimentos utilizando diversas formas de linguagem, seja oral, escrita, desenho, pintura, entre outras.

Pelo exposto, é possível observar algumas possibilidades didáticas a partir das atividades propostas do PRP nos espaços físicos da EMEI “Prof.^a Simone Doreto Campanari – Sítio do Pica- Pau Amarelo”.

B) EDUCAÇÃO DE BEBÊS E SEU VALOR À FORMAÇÃO HUMANA: QUESTÕES SOBRE A AUTORIA DE EDUCADORES E CRIANÇAS

A escola de bebês onde foram realizadas as ações do PRP foi a EMEI “Nossa Senhora da Glória”. As vivências das crianças do subgrupo do PRP atuante nessa escola aconteceram na turma do Nível I – F, “Turma do Arco-íris”, contendo 14 crianças, com a mediação da professora titular, em cada período.

No contexto pandêmico vivido nos últimos anos, o distanciamento social se fez necessário para preservação da vida e contenção da disseminação do vírus entre adultos e crianças. Em virtude desse cenário, a equipe gestora da EMEI “Nossa Senhora da Glória” e as professoras optaram por momentos de formação docente efetivados por meio de leituras de textos e reflexões, essenciais à formulação de propostas de atividades para serem enviadas às famílias, e ao desenvolvimento das máximas potencialidades das crianças, com o envolvimento dos familiares.

Para contribuir com a elaboração dessas atividades, foram organizados encontros quinzenais com a professora preceptora atuante na escola na parte da manhã e com a professora orientadora do PRP para discussões sobre as propostas de ações a serem enviadas para as famílias. Nesses momentos de estudo, os planos de ação destinados às famílias foram desenvolvidos coletivamente.

Os planos de ação foram configurados em dois tópicos principais: a intencionalidade para retratar as intenções das situações educativas propostas e o desenvolvimento (texto dirigido diretamente à família do bebê). No tópico destinado à intencionalidade, calcadas pelos princípios da Teoria Histórico-Cultural e pelos fundamentos do Projeto Político Pedagógico da escola, foram reunidas pretensões da proposta, destacando como a ação planejada poderia contribuir para o aprendizado e o desenvolvimento do bebê. Na parte “Desenvolvimento”, foram feitas sugestões de como a atividade poderia ser realizada. Além disso, era solicitado, de forma gentil, o envio, pelas famílias, de vídeos, fotos ou relatos sobre as vivências. Dos planos organizados, considerando os limites deste relato, é possível destacar aspectos da devolutiva de uma família sobre uma proposição denominada “Bons Sonhos”. Um dos argumentos científicos orientadores da proposta foi a importância de um sono de qualidade para o aprendizado e o desenvolvimento do bebê. Além de sua função reparadora e de recarregar as energias, é durante o sono que são produzidos hormônios essenciais para o desenvolvimento físico e cognitivo nos anos iniciais da vida. Em acréscimo, a proposta buscou promover relações potencialmente humanizadoras no momento de colocar a criança para dormir. Nesse sentido, a proposta teve a perspectiva de contribuir para que:

A atividade de comunicação emocional da criança [orientadora e guia de aprendizagens promotoras de desenvolvimento no primeiro ano da vida] com o adulto [...] [possibilitasse] a formação de imagem positiva de relacionamento afetivo, bem como de conhecimento da outra pessoa e de si própria, formando as principais necessidades e os motivos de comunicação da criança com o outro e no entorno em que se está inserida (Lima, 2018, p. 101).

Com essa compreensão, a sugestão foi para que, a princípio, os pais ou responsáveis, preparassem a cama, o travesseiro, o lençol, reduzindo os estímulos, como televisão, luz etc. Propusemos também que a família escolhesse uma cantiga de ninar para cantar para o bebê, especialmente uma que despertasse sentimentos, emoções e lembranças positivas em quem vai cantar e em quem vai ouvir, observando e respeitando uma possível recusa da criança. Outra orientação necessária foi que a cantiga fosse realizada com um tom de voz baixo, sereno e amoroso. É válido considerar que apontamos como sugestão duas cantigas cantadas por Vinicius de Moraes e Milton Nascimento, para que pudessem ter acesso a formas de cultura mais elaboradas.

No conjunto da proposição educativa, pais e responsáveis foram convidados a cantarem e a fazerem afetuoso carinho no bebê, respeitando suas preferências e recusas. A proposta foi idealizada para composição de relacionamentos permeados pelo toque físico afetuoso para motivar na criança os sentimentos de proteção, segurança e autoestima, por exemplo.

C) CONTRIBUIÇÕES PEDAGOGIA FREINET NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, ESPECIALMENTE DAS TÉCNICAS FREINET COMO ELEMENTO MEDIADOR DE PRÁTICAS LEITORAS PROMOVIDAS PELO EDUCADOR DA INFÂNCIA

Freinet (1978) trouxe à tona uma proposta de mudança do ensino tradicional, pois o considerava muito teórico e fora da realidade vivida pelas crianças. Concebia uma educação para além dos portões da escola. Para o educador, a prática de ensinar e aprender deveria propiciar às crianças a realização de um trabalho real e, deste modo, vivo e genuíno.

Desde esse ponto de vista, Freinet trouxe uma enorme contribuição para a Pedagogia, mostrando que a educação baseada em exemplos do cotidiano, integra a criança ao seu meio, trazendo maior engajamento, mediante a associação do que é estudado, ao vivido, visto e experimentado. Juntamente com a Pedagogia do Trabalho, Freinet trouxe um bom senso mediante a educação advinda da relação dialética entre ação e pensamento, teoria e prática.

Em relação às práticas de leitura, também elas deveriam ser contextualizadas e integradas à vida das crianças. O educador propunha a ampliação de momentos vívidos na dimensão dos atos de ler e escrever, através de processos contínuos, por exemplo, na criação de livros de histórias, narrativas pessoais, albúms, correspondências interescolares etc., bem como na exploração de materiais dados a ler, como os livros de literatura.

A Pedagogia Freinet foi retomada, estudada e ampliada junto com as preceptoras e os residentes no contexto de uma escola de Educação Infantil: a EMEI “Sambalelé”. Com início dos trabalhos em 2021, ainda no tempo pandêmico, as reuniões do subgrupo foram acontecendo semanalmente de forma remota, com duração média de duas horas. Nessas reuniões foi (re)apresentada a abordagem pedagógica criada por Célestin Freinet (1896–1966) e, em conjunto, estabeleceu-se um objetivo a ser alcançado junto às crianças da escola campo, onde se esperava o desenvolvimento de autonomia, cooperação, comunicação e afetividade. A participação no curso de → extensão → “Metodologia → do → Trabalho → Freinet → na → Educação → Infantil: → Pressupostos Teórico-Práticos”, em que foram esclarecidas e apresentadas várias atividades metodológicas sob a perspectiva freinetiana, muito contribui com a reflexão, preparação e implementação das atividades. Um enorme conhecimento sobre a vida, obras e ensinamento humanizado deixado por Célestin Freinet como legado cultural e pedagógico foi abordado com os profissionais da educação.

Produziu-se diversos materiais e propostas, para as crianças realizarem em suas casas junto aos pais, devido à pandemia. Com a retomada paulatina das atividades na escola, pudemos continuar na colaboração das atividades, mesmo a distância, e, para a avaliação final dos trabalhos deste subgrupo, foi realizado um encontro dialogal com as professoras.

D) CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O GÊNERO TEXTUAL FICHA CATALOGRÁFICA SOBRE A APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO TEXTUAL DAS CRIANÇAS

Este relato é fruto da experiência vivenciada junto ao PRP na EMEF “Edmea Braz Rojo Sola”, em Marília-SP. O projeto didático desenvolvido

foi elaborado com o objetivo de contribuir com a aprendizagem da produção textual das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental daquela unidade escolar e foi planejado e executado em uma perspectiva dialógica e problematizadora, envolvendo sempre a professora da classe, as residentes (duas alunas do curso de Pedagogia), a preceptora da escola e a docente orientadora da universidade.

A sequência didática escolhida para ser trabalhada com os alunos foi sobre o gênero textual ficha catalográfica que, além do objetivo nuclear de ampliar os conhecimentos sobre a produção textual, buscou também]: a) demonstrar como a aplicação de uma sequência didática colabora para que os alunos se desenvolvam como produtores de textos; b) evidenciar de que maneira esse trabalho em sequência ajuda os alunos na ampliação de saberes sobre a organização e a função social do gênero ficha catalográfica. O trabalho ocorreu a partir da investigação etematização “sobre” e “na” prática docente, tanto da professora da sala de aula, como do residente, com planejamento e regência de dez aulas de língua portuguesa para uma turma composta por 23 alunos de 2º ano do Ensino Fundamental.

A partir das etapas da sequência didática – apresentação da situação, produção inicial, módulos, produção final –, foram planejadas aulas de análise e escrita de textos: um projeto de escrita de ficha catalográfica de “Animais de Jardim” para publicação em uma coletânea elaborada pelos próprios alunos. A partir disso, foram construídas atividades modulares de intervenção. Considerando que a leitura é um processo de produção de sentidos e que não pode haver produção textual sem a compreensão da linguagem escrita, as atividades modulares contaram com momentos de leitura de fichas catalográficas para que fosse ampliado o repertório das crianças sobre esse gênero textual, bem como suas “massas aperceptivas” (Jakubinskij, 2015) acerca de seu contexto de produção, da forma, do conteúdo e da linguagem desse gênero textual.

A experiência no PRP, por intermédio da participação no presente subprojeto permitiu, de acordo com a avaliação dos próprios residentes, a percepção da sala de aula como um local de comprometimento com a formação humana, e esse ato não pode ser neutro. Sendo assim, o ensino da produção textual deve se comprometer com a participação do aluno no

mundo – cada criança deve saber escrever a sua própria história para ajudar na elaboração da história de sua comunidade.

E) DIREITOS HUMANOS E GÊNERO NA ESCOLA: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA DIVERSIDADE HUMANA

As contribuições deste subprojeto foram no sentido de propiciar o processo de formação e desenvolvimento das crianças com base nos conhecimentos e atitudes fundamentadas nos princípios dos Direitos Humanos e da diversidade no contexto escolar, em particular, e na sociedade em geral. Também propiciou a formação inicial e continuada dos discentes bolsistas, da preceptora e dos(as) docentes da escola participante, quanto aos conhecimentos relacionados aos Direitos Humanos, instituídos pelo Plano Nacional em Direitos Humanos (PNEDH, 2009), fruto do comprometimento do Estado em parceria com a sociedade organizada, em defesa da construção histórica da sociedade civil. As ações do PNEDH (2009) resultam da articulação entre os poderes da República brasileira – a saber Poder Executivo, envolvendo os governos estaduais, municipais e do Distrito Federal –, os organismos internacionais, as instituições de educação superior e a sociedade civil organizada.

A temática abordada no subprojeto se embasa na inserção da temática dos Direitos Humanos nas diferentes modalidades da Educação Básica, consistindo em “[...] promover a inserção da educação em direitos humanos nos processos de formação inicial e continuada dos(as) trabalhadores(as) da educação, envolvendo-os em um diálogo sobre maneiras de aplicar os direitos humanos em sua prática cotidiana [...]” (Brasil, 2009, p. 29 *apud* Brabo, 2012, p. 226).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também apresentam, em seu texto, os pressupostos do reconhecimento dos valores humanos, tendo como objetivo explícito a formação para o exercício da cidadania, evidenciando a questão de gênero. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas se fundamentou na perspectiva da pesquisa-ação (Thiollent, 2008), na qual as intervenções didático-pedagógicas podem interferir no processo de formação e

desenvolvimento dos sujeitos envolvidos como as crianças, bolsistas, professores e preceptores, propiciando transformações qualitativas no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, nas relações humanas e sociais. Nesse sentido, foram desenvolvidas estratégias didáticas como a realização de rodas de conversas, debates, leitura informativa, artes manuais, música, dança, vídeos, produções textuais, leituras e análises de diferentes enunciados orais e escritos junto às crianças sobre a temática de Direitos Humanos e Gênero na Escola.

Nessa perspectiva, devido à situação histórica da pandemia da Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas e a interação entre professoras e crianças ocorreu por meio das aulas remotas, com base na utilização da tecnologia digital. Dessa forma, os encontros entre professores e bolsistas ocorreram mediante lives, via Google Meeting, organizadas pela equipe gestora da unidade escolar. Assim, os(as) bolsistas, professora preceptora e professora orientadora participaram dos encontros de estudos, podendo melhor conhecer e compreender a organização e dinâmica de funcionamento da unidade escolar frente ao desafio do ensino remoto, participando dos encontros de estudos coletivos, realizando as leituras e discussões teóricas e das orientações didático- pedagógicas.

O processo de imersão dos(as) bolsistas com as professoras e crianças também ocorreu por meio das participações nas aulas remotas síncronas via Google Meeting, na plataforma Google for Education. Os(as) bolsistas participaram das aulas remotas de forma efetiva, contribuindo nas discussões e colaborando com a professora na organização, pesquisa e planejamento das aulas virtuais, e, dessa forma, puderam acompanhar o cotidiano da rotina escolar das turmas de 1º a 5º anos do Ensino Fundamental durante o ensino remoto.

A partir desse processo, os(as) bolsistas passaram a melhor interagir com as crianças e as professoras e, já no momento da elaboração e aplicação das regências, desempenhar com competência a formação didático-metodológica vivenciada nas aulas remotas. Assim sendo, os(as) bolsistas elaboraram seus planos de regências a partir das especificidades e interesses das crianças das turmas que acompanhavam. Os planos de regências eram elaborados pelos(as) bolsistas e supervisionados pela professora preceptora

e orientadora e, somente depois, era aplicado com as crianças nas aulas virtuais, sempre com a participação e acompanhamento da professora regente da turma e da professora preceptora e professora orientadora, que também estava presente nos encontros.

Com o retorno presencial das aulas nas unidades escolares, no segundo semestre de 2021, os(as) bolsistas continuaram mantendo contato com as professoras e com as crianças mediante o planejamento e a realização de lives temáticas, pois ainda não tinham a permissão da universidade para que pudessem frequentar as escolas presencialmente.

Os resultados do desenvolvimento do presente subprojeto foram muito produtivos, pois contribuíram para a formação e o desenvolvimento humano das crianças, dos professores e familiares que participaram direta e indiretamente, bem como para a formação docente dos(as) bolsistas residentes, futuros docentes, demonstrando transformação nas ações e atitudes, melhorando as relações humanas, sociais e culturais entre os sujeitos envolvidos.

F) CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Com base no referencial teórico e metodológico do Ensino de Ciências por Investigação, foi estruturada uma Sequência de Ensino Investigativa (SEI) (Carvalho, 2013), a qual foi aplicada online, em formato de Oficina Pedagógica.

Para esta comunicação, são detalhadas as ações desenvolvidas no âmbito da SEI “A cobertura vegetal e a sua importância para o ciclo da água”, que teve por objetivo discutir os diferentes tipos de solos, bem como a importância de se prever a construção de casas ou rodovias que respeitem a natureza. A SEI foi organizada com cinco encontros, os quais contemplaram diferentes linguagens: proposição de problema investigativo, leitura de textos científicos, discussão de notícias e imagens, aulas teóricas, roda de conversa, produção textual, apresentação de vídeos e realização de atividade experimental. A oficina contou com a participação de 12 crianças

matriculadas no 5º ano, as quais receberam um kit pedagógico contendo materiais experimentais, textos de apoio e material para registro das ações realizadas.

Ao término de cada encontro, foi solicitado que os alunos realizassem os registros gráficos das ações vivenciadas por eles, bem como foram transcritos alguns trechos das discussões. Esses dados foram analisados com base nos indicadores de Alfabetização Científica (Sasseron; Carvalho, 2008).

No contexto dos limites desse relato, são apresentadas dados de dois encontros realizados. No Encontro 4, a residente conversa com as crianças sobre o ciclo da água. Nesse trecho, fica evidente a presença do indicador “Levantamento de hipóteses”, no qual a criança “coloca a prova as suposições anteriormente levantadas” (Sasseron; Carvalho, 2008, p. 339). As autoras argumentam ainda que esse indicador pode se apresentar na forma de afirmação ou pergunta. Outro indicador presente nesse trecho é a “Seriação de informação”, que “pode ser um rol de dados, uma lista de dados trabalhados” (p. 338). No Encontro 5, as crianças refletiram, a partir da análise do experimento, sobre a importância da mata ciliar no solo. Nesse momento, ficou evidente o indicador “Explicação”, proposto para o entendimento da situação analisada, o qual “surge quando se busca relacionar informações e hipóteses já levantadas” (Sasseron; Carvalho, 2008, p. 339).

A abordagem Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) está vinculada à educação científica e ambiental do cidadão e tem como princípio básico formar os alunos para conviver em sociedade, permitindo uma articulação entre os saberes pessoais e cotidianos com o universo das Ciências (Pinheiro, 2007).

A organização da Oficina Pedagógica e sua consequente aplicação, em formato online, para as crianças participantes, representa uma etapa importante do processo de imersão dos licenciandos no cotidiano da sala de aula, mesmo que em condições atípicas, fomentadas pelo distanciamento entre as pessoas. A vivência das interações estabelecidas possibilitou

oportunidades reais para a reflexão de aspectos essenciais do Ensino de Ciências por Investigação.

CONCLUSÕES

O contributo da participação dos graduandos de Pedagogia no PRP, diz respeito à formação inicial que, em muito, excedeu os espaços acadêmicos, produzindo ecos no âmbito da escola. Por meio da vivência nesse projeto, os participantes – residentes, professora, preceptora e docente orientadora – ampliaram o fenômeno da tomada de consciência que leva ao desenvolvimento profissional que, por consequência, gera impactos e valida a formação, tanto inicial como continuada. Ficou evidenciada aos participantes, a percepção de que os modelos de ensino da produção textual precisam ser repensados. Os modelos de formação não podem reproduzir concepções já ultrapassadas, por isso precisam assumir desenhos que evidenciem o papel de intelectual e protagonista, tanto do professor, como dos alunos. Modelos formativos que valorizam o espaço coletivo, que atribuem protagonismo aos seus participantes, que consideram a prática como objeto de estudo são tendências que precisam ser assumidas e valorizadas. O residentes tiveram oportunidade de reconhecer e valorizar a formação inicial como fruto de um diálogo efetivo entre teoria pedagógica e prática docente (Machado; Formosinho, 2009). A relação entre a teoria e a prática é um aspecto do qual não se pode nem se deve prescindir, e é a partir dela que os futuros professores agregaram significado aos momentos em que atuaram na observação da sala de aula e na regência vivenciada nas ações do PRP.

No projeto desenvolvido, foi possível trabalhar a prática e sobre ela refletir, de modo que a dicotomia teoria *versus* prática fosse descaracterizada. Isso ocorreu de forma mais efetiva nos momentos das tematizações, quando os participantes se distanciavam do que faziam, olhavam para suas ações, pensavam sobre como faziam, planejavam novos fazeres: olharam, viram e repararam. Essa tematização foi facilitada pelo fato de as aulas – tanto as regulares, como as de regência –, estarem sendo ministradas

via plataforma digital e gravadas. Isso tornou possível a avaliação dos procedimentos adotados nas situações de ensino e de seus resultados para a aprendizagem dos alunos, destacando-se que a presença da universidade pública no cotidiano da Educação Básica se mostrou importante, necessária e um diferencial para a implantação de um novo olhar para cada um dos segmentos envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BRABO, T. S. A. M. Políticas de formação de educadores e educadoras: Direitos Humanos e Gênero. In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. (org.). *Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2019. Seção 1, p. 111. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>. Acesso em: 08 out. 2021.
- CARVALHO, A. M. P. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: CARVALHO, A. M. P. (org.). *Ensino de ciências por investigação: condições para implementação na sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- FREINET, E. *Nascimento de uma Pedagogia Popular*. Lisboa: Editorial Estampa, 1978. Disponível em: <http://www.redefreinet.com.br/bibliografia-sobre-freinet/>. Acesso: 10 abr. 2016.
- JAKUBINSKI, L. *Sobre a fala dialogal*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- LIMA, V. G. A atividade principal no processo de educação de bebês. In: SILVA, J. R. S et al. (org.). *Educação de bebês: cuidar e educar para o desenvolvimento humano*. São Carlos: Pedro & João, 2018. p. 211-248.
- MACHADO, J.; FORMOSINHO, J. Professores, escola e formação: política e práticas de formação contínua. In: FORMOSINHO, J. (org.). *Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Porto Editora, 2009. p. 287-302.
- PINHEIRO, N.A.M.; MATOS, E A.S.A.; BAZZO, W.A. Refletindo acerca da ciência, tecnologia e sociedade: enfocando o ensino médio. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, v. 44, p. 147-165, 2007.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 333-352, 2008.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

UNESCO. Comitê Nacional em Direitos Humanos. *Plano Nacional de Direitos Humanos*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, 2009.

UNESCO. *Declaração Universal dos Direitos da Criança*. 1959.

